

**O uso das imagens de arquivo no programa especial
dos 50 anos da TV Verdes Mares**

*The use of archival footage in the 50th anniversary special program
of TV Verdes Mares*

Paulo Henrique Rodrigues de SOUZA¹
José Jullian Gomes de SOUZA²

Resumo

O estudo investiga o uso das imagens de arquivo como matéria-prima para novos programas telejornalísticos, a exemplo do especial 50 anos da TV Verdes Mares Cariri, afiliada da Rede Globo no estado do Ceará, transmitido pelo Globo Repórter. Para além do uso, buscamos evidenciar a importância da preservação dessas imagens e da sua utilização enquanto documento histórico. O processo metodológico parte de uma pesquisa qualitativa, com estratégia exploratório-descritiva e procedimento bibliográfico e análise documental. A pesquisa também se configura como um estudo de caso do especial sobre os 50 anos da TV Verdes Mares, no ano de 2020. A partir da análise, foi possível constatar de que forma as imagens de arquivos foram essenciais para sustentar o roteiro do programa especial. Outro ponto importante é o papel desempenhado pelo Centro de Documentação Audiovisual das emissoras de televisão, o qual cria a possibilidade da preservação de registros de fatos importantes que podem ser recuperados e utilizados dando origem a outros produtos televisivos e jornalísticos.

Palavras-chave: Arquivo de televisão. TV Verdes Mares. Documento Audiovisual.

Abstract

The study investigates the use of archival footage as raw material for new television news programs, such as the special 50 years of TV Verdes Mares Cariri, an affiliate of Rede Globo in the state of Ceará, broadcast by Globo Repórter. In addition to use, we seek to highlight the importance of preserving these images and their use as a historical document. The methodological process starts from a qualitative research, with an exploratory-descriptive strategy and bibliographic procedure and documental analysis. The research is also configured as a case study of the special about the 50 years of TV Verdes Mares, in the year 2020. From the analysis, it was possible to verify how the archive images were essential to support the script of the special program. Another important point is the role played by the Audiovisual Documentation Center of the television stations, which creates the possibility of preserving records of important facts that can be retrieved and used, giving rise to other television and journalistic products.

Keywords: Television archive. TV Verdes Mares. Audiovisual Document.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (PPGB-UFGA). E-mail: paulo.souza@fapce.edu.br

² Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM/UFC). E-mail: jullianjose64@gmail.com

Introdução

Os arquivos audiovisuais no cenário jornalístico perpassam por duas realidades. No primeiro caso, eles são produzidos e transformados em diferentes produtos, como telejornal, documentário ou uma reportagem especial. No segundo caso, que antecede esses produtos, temos os arquivos audiovisuais brutos, aqueles que não passaram por um tratamento mais refinado. Porém, podem ser solicitados para a composição, futura, de um produto. Essas diferentes utilizações e apropriações dos arquivos podem ser vistas no estudo, com a exibição do programa em comemoração aos 50 anos da TV Verdes Mares, emissora afiliada à Rede Globo no Ceará, no Globo Repórter, no ano de 2020.

A presença desses documentos e arquivos na sociedade é reflexo, por um lado, da multiplicação e barateamento dos equipamentos de captação audiovisual, especialmente com o smartphone; por outro, da importância que a cultura audiovisual vem adquirindo ao longo do tempo, e que podemos visualizar com a crescente das redes sociais (Vimeo, YouTube, Facebook, Twitter, Instagram, Snapchat, WhatsApp e TikTok, para citar algumas). Isso deixa expresso que “Vivemos em um mundo dominado por imagens e sons obtidos ‘diretamente’ da realidade, seja pela encenação ficcional, seja pelo registro documental por meio de aparatos técnicos cada vez mais sofisticados” (NAPOLITANO, 2008).

Ao longo da história da televisão, os arquivos de imagens, posteriormente as possibilidades de armazenamento e preservação, foram sendo utilizados como forma de colaboração das narrativas. Além disso, a evocação dessas imagens, no contexto televisivo e telejornalístico, tem sido cada vez mais evidenciada tendo em vista a busca pela participação do público a partir do envio das gravações pessoais dos telespectadores.

Os arquivos de televisão funcionam como registros e documentos informacionais que resguardam fatos e feitos de outras temporalidades. É possível, a partir deles, compreender os contextos social, histórico, cultural, político, econômico e tecnológico de épocas remotas. Logo, podemos entendê-los como documentos históricos e fontes de informação (BRASIL; PAVLIK, 2016, p. 32).

Mediante o exposto, a proposta deste artigo é voltar-se para a reflexão sobre o papel das imagens de arquivo como matéria-prima para o telejornalismo, a partir dos usos e apropriações na construção e composição da narrativa informacional. Para analisar essa proposta, direcionamos nossa atenção para um estudo sobre o uso dos arquivos de

televisão para a construção do programa especial realizado pelo Globo Repórter em homenagem aos 50 anos da emissora de televisão afiliada à Rede Globo no Ceará, a TV Verdes Mares. Ressaltamos que esse programa foi exibido apenas para o estado do Ceará, assim como outras comemorações que ocorreram em diferentes estados.

Quadro metodológico

Para o desenvolvimento deste estudo, centrando a nossa atenção nos usos e apropriações das imagens de arquivos de televisão, buscamos partir de uma abordagem qualitativa, vista como “[...] um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político, econômico etc.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 34). Assim, podendo dialogar com questões que cercam o objeto de estudo seja de forma objetiva e/ou subjetiva. O que, por sua vez, nos permite realizar uma análise com maiores dimensões a serem exploradas no especial analisado - que funciona como um documento audiovisual feito por uma série de arquivos de televisão.

Valemo-nos também da pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória nos permite maior flexibilidade no processo de planejamento, permitindo que o estudo seja observado de variados ângulos. Já a pesquisa descritiva, “Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52). Com isso, foi possível identificar o papel desses arquivos de imagens na composição narrativa, assim, como o processo de pormenorização, de descrição detalhada desses usos e apropriações no ambiente televisivo.

Quanto aos procedimentos adotados, o estudo utilizou a pesquisa bibliográfica e documental (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), sobretudo para compreender o histórico da TV Verdes Mares e a importância da documentação audiovisual como fonte histórica. Esses dois movimentos em conjunto são importantes para analisar o que foi produtivo e (re)contextualizar mediante ao recorte de pesquisa ao qual nos propomos. Assim, realizamos um estudo de caso (YIN, 2001) com o programa especial dos 50 anos da TV Verdes Mares, que foi recuperado na plataforma de streaming Globoplay. Com isso, acreditamos ser possível destacar a importância que esses arquivos de televisão assumem

no cenário contemporâneo. E que se estende para além do seu uso, se iniciando no seu processo de armazenamento e organização que são as bases para o seu posterior uso.

Breve histórico da TV Verdes Mares

A história das emissoras de televisão no Ceará é iniciada com a chegada da TV Ceará, na década de 1960, pelo empresário das Emissoras Associadas Assis Chateaubriand. Sendo a primeira emissora de TV no Ceará, ela inaugurou uma série de pioneirismos que vão desde as primeiras transmissões televisivas, desenvolvimento de programas locais, bem como colaborou para a formação dos primeiros profissionais de televisão no estado.

Mas foi na segunda década da presença da TV no estado que surge o que se tornaria um dos grandes impérios de comunicação do Ceará, a TV Verdes Mares, pertencente ao grupo midiático regional Sistema Verdes Mares (SVM). O SMV faz parte do conglomerado empresarial Grupo Edson Queiroz. Diferentemente de outros grupos regionais, este é marcado por ser um grupo de cunho empresarial e econômico, não vinculado diretamente com um grupo político.

Atuando no mercado desde 1951, com a empresa Ceará Gás Butano, podemos classificar a atuação desse grupo em diferentes segmentos, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Segmentos ligados ao Grupo Edson Queiroz

Área de atuação	Empresas
Energia	Nacional Gás Butano, Brasil Gás Butano, Paragás
Alimentação	Indaiá, Minalba, São Lourenço, Petrópolis
Eletrodoméstico	Esmaltec
Comunicações	Sistema Verdes Mares
Agroindústria	Esperança Agro
Educação	Universidade de Fortaleza (Unifor) e TV Unifor
Outras atuações empresariais	Quepar Incorporações
Ações sociais	Ação Verdes Mares, Versão Verdes Mares e Caravana TV Diário

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Ao tratarmos especificamente do SVM, ou seja, do grupo de comunicação cearense, identificamos que ele é composto por uma série de empresas midiáticas, tais como: TV Verdes Mares, TV Verdes Mares Cariri, Diário do Nordeste, G1 Ceará, TV Diário, Rádio Verdes Mares, FM 93 e Recife FM. Assim, enfatizando a proposta deste estudo e desta seção, vamos apresentar uma breve história da emissora de televisão Verdes Mares, situada na cidade de Fortaleza, Ceará.

A história da TV Verdes Mares tem início, ainda, entre a década de 60 e 70. Porém, antes de compreendermos propriamente o nascimento dessa emissora, vale destacar como o seu fundador, Edson Queiroz, adentrou ao universo das comunicações e como conseguiu a concessão para operar no cenário televisivo. Para tal compreensão, partiremos das ideias explicitadas por Sousa (2007, 2008), que se debruçou sobre o histórico do Sistema Verdes Mares e do seu fundador.

De acordo com Sousa (2007, 2008), o empresário e político Moysés Pimentel obteve uma concessão para operar o que poderia ter sido a segunda emissora de televisão cearense, em 1962. Nesse mesmo período, Edson Queiroz iniciava a sua jornada no mundo da comunicação com a compra da primeira emissora de rádio, a Rádio Verdes Mares AM. É preciso destacar que o projeto idealizado por Pimentel, que viria a ser a TV Dragão do Mar, não chegou a ser concretizado devido à perda da concessão do canal 10.

Aliás, o empresário e político proprietário da Rádio Dragão do Mar, e aliado do presidente João Goulart, teve o seu mandato cassado no período do golpe militar. O que, inicialmente, já demonstra a força dos interesses políticos e a sua relação com os meios de comunicação. A apresentação desse dado histórico cearense é fundamental para compreender como a família Queiroz conseguiu a concessão do canal 10, solicitada por Edson Queiroz no mês seguinte à cassação (julho de 1965), e sendo aprovada pelo presidente Costa e Silva, em 23 de maio de 1969.

Sousa (2008) aponta o alinhamento de interesses entre o Estado e o empresário Edson Queiroz, que perpassa diretamente pelo funcionamento e uso dos meios de comunicação mediante a proposta de difusão da ideologia de segurança nacional. Assim, em 31 de janeiro de 1970 teve início a operacionalização e transmissão da TV Verdes Mares, como mais um dos empreendimentos midiáticos da família Queiroz.

Desse modo, visando uma breve linha do tempo, apresentamos alguns períodos e os feitos realizados por essa família cearense, como forma de elucidar uma visão mais geral sobre esse processo (Quadro 2):

Quadro 2 - Breve linha do tempo da entrada da família Queiroz no mundo da comunicação

Ano	Acontecimento
1951	Investimento em Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)
1962	Compra da primeira emissora de rádio, a Verdes Mares AM
1963	Constituição de indústrias metalúrgicas de botijões de gás e fogões
1965	Entrada com o pedido de concessão do canal 10
1969	O presidente João Goulart emite a concessão do canal 10
1970	Início das transmissões do canal 10, a TV Verdes Mares

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Como mencionado por Sousa (2008), a concessão do canal 10 adquirida por Edson Queiroz é entremeada de jogos de poder e interesses, no qual é possível identificar uma disponibilidade do Grupo Edson Queiroz frente à participação no projeto sociopolítico do regime de exceção, evidenciando um favorecimento. Além disso, o autor destaca uma entrevista realizada por Astrolábio Queiroz Filho, um dos executivos do grupo, ao jornal O Povo, em 8 de janeiro de 1970. Nessa entrevista, ele destaca uma novidade da TV Verdes Mares: a disponibilização gratuita de cinquenta minutos de ‘propaganda educativa brasileira’, de segunda a sexta-feira.

Essa visão apresentada sobre a televisão no eixo local e regional é atrelada com o cenário nacional, especialmente quando refletimos sobre o caso da Rede Globo - aliás, emissora a qual a TV Verdes Mares é filiada desde 1974. A expansão da Rede Globo também é fruto de uma relação política com os interesses da ditadura militar, bem como de uma ajuda estratégica econômica internacional com o grupo Time-Life. Ou seja, o cenário local e regional pode ser lido a partir de um reflexo histórico nacional acerca dos meios de comunicação, em especial a televisão.

Neste sentido, a presença da TV Verdes Mares foi sendo expandida no cotidiano dos cearenses ao longo do tempo, sobretudo por se tratar de uma emissora afiliada à Rede Globo. Possuindo uma produção local, ainda que inferior à quantidade de horas de transmissão dos conteúdos da emissora cabeça-de-rede, a TV da família Queiroz representa um contato de proximidade entre o público e a realidade cotidiana. E ao longo desses mais de 50 anos, tem registrado uma série de acontecimentos locais e regionais, que fazem parte da vivência e da história do povo cearense. Assim, na próxima seção

vamos dialogar sobre a importância desses registros enquanto documento histórico e fonte de informação.

Documentação audiovisual televisiva como fonte histórica

A documentação audiovisual, ao longo do tempo, vem sendo considerada como uma das mais importantes fontes históricas de informação do mundo. O Massacre da Praça da Paz Celestial, na China (1989); as eleições gerais do Brasil desde a Redemocratização (de 1989 a 2022); a queda do Muro de Berlim, na Alemanha (1989); a Guerra do Iraque (1991), o atentado às Torres Gêmeas, (2011); e o ataque ao Capitólio (2021), ambos nos Estados Unidos, mantêm algo em comum: são fatos históricos que foram captados pelas lentes das câmeras de TV. Além disso, foram detalhados pelas inúmeras falas de testemunhas, explicados pelo discurso de diversos analistas e narrados por meio do trabalho de jornalistas.

Michel Foucault (2007) afirma que a disciplina da História existe porque serve-se de documentos. Para o filósofo francês são os historiadores e outros profissionais que têm como tarefa primordial organizar, preservar e recuperar esses documentos, dando sentido a eles. Esses arquivos são evidências do que ocorreu, para que os fatos possam ser contados e recontados, não somente do tempo presente, mas, sobretudo, no futuro. E a história da segunda metade do século XX, e também deste século em curso, será contada por meio de documentos também audiovisuais, não apenas os escritos.

Num tempo em que os documentos audiovisuais ganham cada vez mais destaque, os arquivos das emissoras de TV precisam ser analisados enquanto fonte histórica cuja organização, preservação e acesso são essenciais para que historiadores e pesquisadores façam o seu trabalho de investigação. Mas, infelizmente, parece faltar consenso à ideia de que os documentos audiovisuais são patrimônio público e de que a preservação precisa ser garantida em política de Estado.

A história do século XX foi escrita em imagens em movimento. Portanto, é importante considerar que os arquivos de larga escala preservam documentos audiovisuais que têm significado histórico e deveriam ser avaliados como projeções da nossa memória coletiva. Além disso, a emergência do arquivamento audiovisual como um campo especializado, separado dos arquivos gerais, é um desenvolvimento relativamente recente devido, em parte, à novidade das tecnologias das imagens em movimento (BRASIL; PAVLIK, 2016, p. 32).

Quem mais tem noção da preciosidade guardada em arquivos de TV talvez sejam os próprios usuários que trabalham nas emissoras. Mesmo que essa percepção, às vezes, seja precária, os jornalistas sabem que podem e precisam contar com documentos audiovisuais para contextualizar e narrar histórias recentes e pretéritas. Esses documentos só são usados porque se tornaram recuperáveis pelo fato de estarem armazenados e organizados nos Centros de Documentação Audiovisual - os ambientes de informação audiovisual que os jornalistas costumam chamar de arquivo.

Numa eleição como a atual, em 2022, em que o segundo turno deu-se entre dois candidatos que já ocuparam outros cargos públicos elegíveis, inclusive o próprio em disputa, a Presidência da República, é o arquivo da emissora que permite recontar esses momentos da história. Se na memória de jornalistas e de telespectadores alguns fatos históricos já foram apagados ou são formados por lembranças imprecisas, dentro dos arquivos o contexto, as falas, as opiniões, os atos, tudo isso está guardado de forma organizada, que permita a recuperação e o reuso.

Os Centros de Documentação Audiovisual armazenam os vídeos capazes de garantir que a reportagem que está sendo feita tenha precisão quando referir-se aos fatos do passado. Ou seja, pode-se afirmar que esse acervo também é garantia de que o novo produto jornalístico terá informações checadas, o que mexe com a credibilidade do próprio veículo de comunicação. Se os documentos audiovisuais estivessem desorganizados e perdidos, parte da apuração poderia ficar deficitária, imprecisa, o que atinge a credibilidade.

O arquivo é como um “Túnel do Tempo”, lembrando-se aqui do nome do quadro do extinto programa Vídeo Show, da Rede Globo, que tinha entre os principais quadros a exibição das cenas antigas guardadas em arquivos e que divertiam e ainda despertavam a nostalgia dos que viveram aquela época ou pelo menos a curiosidade dos que viam aquelas cenas pela primeira vez. O arquivo tem esse poder: faz viajar no tempo por meio de sons e imagens. Assim, identificamos cinco diferentes tipos, conforme apresentado no Quadro 3:

Quadro 3 - Produtos jornalísticos elaborados a partir de documentos audiovisuais

Produto Jornalístico	Descrição
Videoteipe (VT)	Reportagem televisiva em vídeo que contém a voz do repórter narrando os fatos sincronizada com imagens, que contemplam o sentido do que é narrado e descrito, com intercalação de falas dos entrevistados (sonoras) e a participação do repórter aparecendo no vídeo (passagem).
Nota Coberta (NT)	Vídeo composto apenas por imagens sincronizadas com áudio de narração do apresentador ou repórter, sem intercalação de entrevistados com falas gravadas.
Nota Coberta ao Vivo (NCV)	Vídeo com edição de imagens que são rodadas no instante em que a narração do jornalista é realizada durante a transmissão direta.
Vivo (Redução da expressão “ao vivo”)	É a transmissão direta da notícia televisiva por repórter em local externo à redação.
Nota Seca ou Nota Pelada	Texto lido pelo apresentador sem a cobertura de imagens.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Desses cinco tipos, quatro deles fazem uso de documentação audiovisual para a sua composição, a saber: o Videoteipe, a Nota Coberta, a Nota Coberta ao Vivo e o próprio Vivo. Apenas um não faz uso de documentação audiovisual para a sua produção, sendo composto somente de informações verbais, a saber: a Nota Seca ou Nota Pelada. É interessante observar que são esses tipos documentais que corroboram para a construção de outros produtos audiovisuais, como documentário e programas especiais que fazem uso de arquivos para a sua constituição.

É o caso, por exemplo, do especial em celebração aos 50 anos da TV Verdes Mares apresentado no Globo Repórter, no ano de 2020. Neste programa identificamos o uso e a apropriação de arquivos e documentos audiovisuais, que colaboram para a construção de um novo produto, como detalharemos a seguir.

O uso das imagens de arquivo no especial dos 50 anos da TV Verdes Mare

No dia 11 de dezembro de 2020, foi exibido para o Ceará um programa especial do Globo Repórter com o objetivo de celebrar os 50 anos da TV Verdes Mares. Ao todo, foram quatro (4) blocos com tempos aproximados entre si. O 1º bloco teve 13 minutos de duração; o 2º bloco com 12 minutos; já o 3º bloco foi o maior, com 17 minutos no total; e, por fim, o 4º bloco, que teve 16 minutos de conteúdo exibido. Em todos esses blocos foram identificados, em momentos variados, o uso de imagens e som de arquivo que apresentavam uma parte da história desses 50 anos de produção televisiva no Ceará.

O primeiro bloco começa com a exibição de imagens aparentemente recentes, em alta definição, no enquadramento 16:9 (dezesseis por nove), com o objetivo de ilustrar uma reflexão sobre o que define o cearense. Aparecem imagens de vaqueiros, depois de jangadeiros, sucedidas por rendeiras e, por fim, imagens de palhaços representando humoristas. A repórter conclui que, além de trabalhador, o cearense também tem senso de humor. “Um povo gaiato”, afirma.

As primeiras imagens de arquivos que são exibidas são do próprio prédio da TV Verdes Mares, no bairro Dionísio Torres, em Fortaleza. São imagens em formato 3:4 (três por quatro), aparentemente gravadas em película. Logo depois, aparecem imagens em preto e branco da construção da emissora. É possível ver o empresário Edson Queiroz, já falecido. Para contar a história, além das imagens de arquivo, são intercaladas falas gravadas para este programa, todas em alta qualidade, utilizando um microfone do tipo lapela, gravadas com jornalistas, empresários e historiadores, que analisam a importância daqueles fatos que tiveram cobertura da emissora. “Em meio século, pessoas fizeram história. E a TV Verdes Mares ajudou a contar”, afirma a repórter.

Entre as falas intercaladas, destaca-se a entrevista com o aposentado Polion Lemos, apresentado como o primeiro cinegrafista da emissora. Ele guarda em casa equipamentos usados no começo da TV Verdes Mares, uma espécie de museu particular que dá uma ideia da evolução da tecnologia da TV. Lemos aparece manuseando uma câmera que funciona dando corda. O cinegrafista experiente também tem filmes antigos, inclusive o da inauguração da emissora, filmada exclusivamente por ele. Nesse ponto, vê-se que, além do arquivo da própria emissora, o acervo pessoal de memória de um profissional foi importante para a construção desse programa especial.

O 1º bloco segue e finaliza com uma incursão metalinguística. O ilustrador Mino Castelo Branco conta como criou a sereia inspirado no rosto da esposa. É o símbolo da TV Verdes Mares. As imagens de arquivo permitiram mostrar a evolução da identidade visual da marca que está na canopla dos microfones, em formato marca d'água no canto inferior direito da TV quando a programação da emissora está sendo exibida e que diferencia essa afiliada de outras afiliadas da Rede Globo no Brasil.

Imagens novas de repórteres e apresentadores aparecem com os colaboradores falando sobre a cobertura direta de cidades estratégicas: Sobral, Juazeiro do Norte e Fortaleza. Uma imagem de arquivo aparece com João Inácio Júnior, hoje apresentador da

TV Diário, na bancada do Jornal do 10, telejornal que ia ao ar no começo da noite e que hoje tem o nome de CE 2.

João Inácio fala sobre a participação naquele telejornal e cita outro, que ele chama de Jornal Nacional Local. Ele afirma que foram 22 anos apresentando o Jornal Nacional Local, mas não são apresentadas imagens de arquivo, o que pode significar falta de documento audiovisual salvaguardado. O Jornal Nacional Local entrava 19h45 com 15 minutos de informação local e depois chamava o Jornal Nacional propriamente dito com Cid Moreira e Sérgio Chapelin.

Nesse primeiro bloco, é possível analisar que uma das características mais evidentes dessa produção jornalística é a quantidade de imagens e de áudios de arquivo que foram exibidas, estratégia que permite analisar como são feitos o uso e a apropriação dos documentos audiovisuais arquivados na criação de novos produtos jornalísticos. E, ao mesmo tempo, também agem como um suporte para contar a história da própria emissora e da imprensa no Ceará.

Vê-se que as imagens de arquivos funcionam como uma espécie de guia do roteiro. Na medida em que são costuradas na trama, repórteres e entrevistados aparecem para reforçar porque aquela cobertura foi importante, quais foram os desdobramentos e trazer detalhes de quem esteve lá. O segundo bloco começa com imagens aéreas do Ceará. O repórter aparece numa tomada feita por *drone* posicionado em uma falésia. Ele fala sobre turismo. Sucede uma sequência de imagens das belezas que atraem turistas. Fala-se também sobre a produção de energia, com destaque para as imagens de torres eólicas e de painéis solares.

A pandemia também é assunto do segundo bloco do programa, com imagens de arquivo de 2020, como fachada de hospital, pacientes transportados de maca, repórteres usando máscaras. Nesse ponto, imagens ainda mais antigas são usadas para ilustrar uma curiosidade: imagens mostram crianças numa sala de aula usando máscara por causa de um surto de meningite na década de 1980.

Outros fatos históricos contados com auxílio das imagens de arquivo são as tragédias que marcaram a vida dos cearenses. A primeira a ser lembrada é a história do desabamento do Edifício Andrea, ocorrido em Fortaleza no dia 15 de outubro de 2019. Imagens de arquivo também auxiliaram na descrição do acidente aéreo do dia 8 de junho de 1982, quando um avião caiu numa serra no município de Pacatuba, matando todos os passageiros. Imagens de arquivo também foram usadas para resgatar o acidente com um

ônibus que caiu num açude no município de Barro, no sul do Ceará, em 21 de fevereiro de 2004.

Outro fato que comoveu o Ceará foi no dia 15 de março de 1994, quando o então arcebispo de Fortaleza, dom Aloísio Lorscheider, ficou refém durante uma visita a uma unidade prisional. Nesse ponto, uma legenda informa que pertence à TV Jangadeiro a imagem em que o arcebispo aparece imobilizado por um sequestrador, o que demonstra que, para esse caso, foi necessário recorrer à parceria com uma emissora concorrente.

Outros dois assuntos são recordados com imagens de arquivo da TV Verdes Mares intercaladas com entrevistas atuais de jornalistas que participaram das coberturas: chacina dos portugueses e o furto ao Banco Central. O segundo bloco termina com uma contribuição que parece ser do Cedoc da Rede Globo. São imagens de arquivo do programa Globo Repórter quando contou a história da farmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes, idealizadora da lei que leva o nome dela e que combate a violência doméstica.

O terceiro bloco é o da economia no campo. Foi usado como oportunidade para mostrar o trabalho do programa Nordeste Rural. Imagens novas com imagens de arquivo foram intercaladas, inclusive com participações de repórteres mostrando setores da economia, como a plantação de melão. Depois, foi o momento de tratar da fome, um problema ainda existente no Ceará. Nesse caso, foi utilizada uma imagem antiga de uma vinheta onde se lê a palavra fome, o que se trata, provavelmente, de vinheta de série que abordou o assunto. Fotos também foram usadas, algo raro em reportagens de TV.

Nesse momento, preciosidades do arquivo surgem na tela, como a enchente do rio Jaguaribe, que inundou diversas cidades em 1985. Também aparecem imagens da cidade de Jaguaribara que foi inundada na construção do açude Castanhão. Há inclusive o depoimento emocionante de uma mulher que se despede da própria casa, que seria engolida pela represa. Outras imagens importantes que estão guardadas no arquivo são as romarias do Padre Cícero, com destaque para a passagem da equipe do Jornal Nacional (JN) durante o projeto caravana JN em agosto de 2006. Outra preciosidade do arquivo são as imagens da visita do Papa João Paulo II ao Ceará em 9 de julho de 1980.

Algo que fica evidente nesses blocos analisados é que, em determinados momentos, somente o próprio centro de documentação audiovisual é insuficiente para um produto complexo como é o caso desse programa especial. “Hoje, a guarda e a conservação da produção televisiva brasileira são praticamente restritas aos arquivos das

emissoras de televisão e, desses, o mais importante e melhor estruturado é o Centro de Documentação da TV Globo (Cedoc)” (GOMES, 2014, p. 10).

No último bloco, pautas mais leves foram retratadas. Começando pela história de dona Maria Marlene Sabóia da Silva, agricultora de Morada Nova que tinha três maridos. A reportagem informa que a história dela foi contada pela primeira vez pela TV Verdes Mares e que essa família inspirou o filme “Eu, Tu, Eles”, que teve a atriz Regina Casé interpretando a protagonista. Tanto para falar sobre a ficção quanto para retratar a vida real foram usadas imagens de arquivo.

O próximo assunto retratado nesse bloco do programa foi o humor cearense. Chama atenção as imagens de arquivo de Seu Lunga, que ficou famoso pelas palavras pouco educadas com seus interlocutores. Além das imagens do comerciante de Juazeiro do Norte no local de trabalho, também é exibida a fala dele arquivada num momento bem típico em que resolve terminar a entrevista: “Eu tenho o que fazer”, disse Seu Lunga.

As imagens de arquivo permitem outro tema. Agora é o esporte. A edição é rápida, com tomadas que duram menos de 1 segundo, dando um exemplo de todas as modalidades que o jornalismo da TV Verdes Mares cobriu. Até um peixe que fazia gol apareceu. Há uma sucessão de outros assuntos também com imagens de arquivo, citando os programas da emissora, como “Chico Eterno”, “Se Liga VM” e o “Estação Verdes Mares”.

Este último programa consistia em concertos musicais que eram gravados e exibidos em forma de programa de TV. Nesse momento do Globo Repórter, o tema música abre espaço para falar sobre os artistas cearenses que sempre tiveram cobertura. Imagens de arquivo mostram Belchior, Ednardo, Amelinha, artistas que ficaram conhecidos como o Pessoal do Ceará. Aparecem também imagens do velório do cantor Belchior, em abril de 2017, e o áudio de fãs cantando composições do artista.

Depois da música, foi a vez de falar sobre literatura. Aí aparecem imagens da escritora Rachel de Queiroz na fazenda “Não Me Deixes”, em Quixadá. Em uma fala de arquivo da cronista, ela explica porque prefere usar rapadura em vez de açúcar quando faz bolo, curiosidade que a lente e o microfone captaram, foi arquivada e reexibida. É a vez também de falar sobre o poeta Patativa do Assaré, usando imagens de arquivo e a fala gravada do poeta declamando: “Sou matuto do Nordeste”.

A reportagem também mostra imagens de arquivo da entrega do troféu Sereia de Ouro, comenda criada pelo próprio conglomerado de mídia. Somente aos 8 minutos do 1º bloco, que tem 16 minutos, é que um repórter aparece. Dentro do roteiro, o repórter

Alessandro Torres usa esse momento para introduzir um outro assunto, a educação. "Cearense é povo sabido", diz o texto na voz do repórter.

Aos 9 minutos, a repórter Aline Oliveira aparece na zona rural de Várzea Alegre para apresentar um subtema dentro do tema. Se se fala de educação, eis a oportunidade de falar sobre como a educação mudou a vida de um estudante com deficiência. Imagens de arquivo em enquadramento 3:4 (três por quatro) mostram Ricardo Oliveira da Silva dentro de um carrinho de mão empurrado pelo pai.

O pai de Ricardo aparece: "Ele mudou a vida dele, mudou a vida do irmão e acabou mudando a nossa também, de pai e mãe dele". A repórter complementa informando que "as mudanças começaram quando a reportagem feita pela TV Verdes Mares foi ao ar no Fantástico, há 12 anos". Nesse momento, aparecem os então apresentadores do programa nacional Zeca Camargo e Patrícia Poeta, o que demonstra que, além do arquivo da TV Verdes Mares, mais uma vez a produção contou com apoio do Cedoc da Rede Globo.

"Agora, o Ricardo mora numa casa comprada por ele mesmo com dinheiro que ganhou fazendo palestras para outros estudantes", conta a repórter. No final do último bloco, como encerramento do programa, houve uma inovação. Em vez da tradicional ficha técnica, a lista de nomes dos profissionais que trabalharam na edição que é exibida ao final, esses colaboradores aparecem em imagens com trilha sonora ao fundo. Os profissionais estão na redação, no ambiente de trabalho, e olham para a lente da câmera. Abaixo, aparecem os nomes e a ocupação de cada profissional.

Nesse momento, chama atenção para o surgimento dos profissionais da informação. Fernanda Rocha e Carmen Araújo aparecem como representantes da Pesquisa de Imagens. Fernanda de Aguiar, Anderson Damasceno, Rafaeli Souza e Sônia Oliveira aparecem como colaboradores do Arquivo. É outro fato que demonstra a importância atribuída ao centro de documentação para esse programa em especial.

Nesse caso, fica evidente que, por trás do trabalho que foi feito pelos jornalistas, havia profissionais para cuidar da pesquisa no arquivo, que não pode ser vista como algo inerte, mas como um organismo que precisa do trabalho humano para ter utilidade.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar os usos e as apropriações das imagens de arquivo a partir de uma pesquisa exploratório-descritiva que teve como procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica e a análise documental. Foi analisado o programa especial do Globo Repórter que celebrou os 50 anos da TV Verdes Mares. Nos quatro blocos da grande reportagem, foi possível verificar que o uso de imagens de arquivo garantiu que o objetivo central do programa fosse alcançado: demonstrar a relevância da emissora que, em meio século de existência, acompanhou os principais acontecimentos no território cearense.

A homenagem no final do programa aos profissionais do centro de documentação da emissora demonstra que a imensa maioria dos documentos audiovisuais usados fazem parte do próprio centro de documentação da emissora e não de algum acervo público. Essa constatação permite corroborar o que já foi afirmado por outros pesquisadores, como Gomes (2014): o fato de que a falta de um depósito legal de documentos audiovisuais contribuiu para que esse patrimônio fique restrito ao que é feito dentro das emissoras.

Aqui, procuramos debater, ainda que de forma tímida, a importância do patrimônio audiovisual em caráter público, formado a partir dos arquivos de TV. São documentos audiovisuais indispensáveis quando se quer contar a história recente. Mas, como visto, parece que ainda não se chegou a um consenso de que esses documentos precisam de uma política de Estado que garanta a sua preservação e também o acesso a ele. Esta, aliás, é uma discussão que ainda carece de aprofundamento tanto no âmbito do Estado quanto da própria área da Comunicação que reconhece o valor desses arquivos de TV como componente histórico da sociedade brasileira.

Por enquanto, vê-se que as emissoras que fizeram a escolha pela existência de um Centro de Documentação Audiovisual e a manutenção de um corpo de colaboradores capaz de tratar esses documentos possibilitam que se produzam programas especiais como o que é analisado neste estudo. Somente com um arquivo organizado, de documentos recuperáveis, como parece ser o da TV Verdes Mares, é possível contar histórias tão marcantes que tiveram como cenário o Ceará, de santos ilustres como o Papa João Paulo II até anônimos de vida profana como a agricultora Marlene e seus três cônjuges. Além disso, o próprio especial se configura como um arquivo de imagens sobre

a história da TV Verdes Mares realizado a partir desses recortes de imagens gravadas, arquivadas e recuperadas com o aporte das novas tecnologias digitais.

Referências

BRASIL, Antonio; PAVLIK, John V. Big data, código computacional e arquivos de notícias televisivas: implicações dos avanços nos métodos de investigação audiovisual para a qualidade do jornalismo. **Parágrafo**, São Paulo, v. 4, n. 2, jul/dez, 2016.

EDIÇÃO ESPECIAL DO GLOBO REPÓRTER DOS 50 ANOS DA TV VERDES MARES, **G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/ce/ceara/tv-verdes-mares-50-anos/edicao/2020/12/11/globo-reporter-especial-50-anos-da-tv-verdes-mares-assista-a-integra.ghhtml>. Acesso em: 25 out. 2022.

FERRAREZI, L.; ROMÃO, L. M. S. Arquivo, documento e memória na concepção discursiva. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 12, n. 24, p. 152-171, 2007.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, Itania Maria Mota. Constrangimentos históricos para constituição de um política pública de conservação e acesso ao acervo televisivo no Brasil. **Revista Eco-pós**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 1-13, 2014

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a história depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.) **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 235-290.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, Feevale, 2009.

SOUSA, Bruno Marinoni Ribeiro de. Gás e televisão, uma mistura que deu certo? In: CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 5., 2007, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Cásper Líbero, 2007.

SOUSA, Bruno Marinoni Ribeiro de. Verdes Mares: a ideologia da sereia. **Cenários da Comunicação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 31-38, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.